

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS INTERSEÇÕES ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NO BAIRRO DO MUTIRÃO EM CAMPINA GRANDE

Ana Maria de Araújo (1); Ebson Barbosa da Silva (1); Sarah Idalina Medeiros (2); Leconte de Lisle
Coelho Junior (3)

*Faculdade Maurício de Nassau (Unidade Estação Velha - Campina Grande), anamayre21@gmail.com,
ebson.barbosa@gmail.com, sarahmedeiros14@hotmail.com, lecontecoelho@gmail.com*

Resumo

O relato de experiência que aqui se expõe se deu sobre a relação psicologia e educação no bairro do Mutirão de Campina Grande propõe, ao se inserir no movimento social, através da aplicação de atividades psicossociais com crianças e pré-adolescentes no Clube de Oficiais da Polícia Militar e Bombeiros. Ações educativas se dão na medida em que profissionais ou estudantes do ensino superior podem levar atividades que sejam complementares às da sala de aula. O conjunto de atividades foi realizado no período de abril de 2017 a maio de 2017. Os participantes das intervenções foram crianças, pré-adolescentes e adolescentes, na faixa etária de 08 anos de idade até os 14 anos, do bairro do Mutirão ($N= 53$) que se reuniam no Clube de Oficiais da Polícia Militar e Bombeiros com a equipe de estudantes do curso de psicologia da Faculdade Maurício de Nassau (unidade Campina Grande). Os objetivos do trabalho foram: - que os usuários reflitam melhor sobre as diversas condições do seu contexto social; melhorem auto percepção de si mesmo; estabeleçam boas relações consigo e com os outros pares não somente da escola, mas também do bairro; e desenvolvam um maior senso crítico sobre seus comportamentos no meio social. No que diz respeito ao aspecto metodológico, foram realizados inicialmente 4 encontros onde em cada um deles, estavam pré-estabelecidas, 5 dinâmicas de grupo voltadas à consecução dos objetivos supracitados, embora se tenham realizado outras. Afora isto foi realizada a partir do estabelecimento de uma lista de necessidades psicossociais junto aos gestores das famílias dos usuários e dos gestores do Clube de Oficiais da Polícia Militar e Bombeiros e uma investigação sobre processos históricos e pessoais vivenciados pelas crianças, pré-adolescentes e adolescentes a fim de dar maiores subsídios às intervenções. Por fim, como conclusão pode-se pensar que houve a reavaliação do contexto sociocultural pelos usuários e ressignificação dos processos históricos do Mutirão de Campina Grande. Assim, as intervenções psicossociais contribuíram com a possibilidade de mostrar melhorias para o desenvolvimento integral (biopsicossocial) deles em seus diversos processos de transformação, autoconhecimento e percepção mais aguçada, entendendo que o Ser é sujeito e agente do meio, sujeito as modificações que fazem parte da vida.

Palavras-chave: Psicologia, Educação, Intervenção Psicossocial.



Introdução

A realidade social está cada vez mais complexa. Processos psicossociais que se baseiam na violência, alienação e falta de respeito estão cada vez mais visíveis no que tange as interações sociais. Uma maneira de alterar as futuras possibilidades de que isto transforme a sociedade humana em um cada vez maior emaranhado de condutas sociais delitivas ou delinquentiais pode ser o uso da psicologia como instrumento instrutivo que direcione pessoas (principalmente os jovens) em conscientizar-se ao se posicionarem enquanto cidadãos.

Portanto, a aplicação de atividades psicossociais propõe que as crianças, pré-adolescentes e adolescentes, dimensionem melhor seu lugar no mundo, suas responsabilidades que vão sendo adquiridas gradualmente em sua jornada pela vida. Ações preventivas envolvendo a psicologia e a educação estão relacionadas às mais diversas situações de risco (consumo de drogas, prostituição, trabalho infantil, etc.).

Desta forma, ao encarar tanto a infância quanto a adolescência como um processo, uma construção social da realidade social, pode se pensar em direcionar demandas de cunho psicossocial para um formato educacional que seja mais crítico a fim de formar cidadãos igualmente críticos e com iniciativa (BOCK, 2007). Desta forma, os objetivos deste trabalho foram: que os usuários reflitam melhor sobre as diversas condições do seu contexto social; melhorem auto percepção de si mesmo; estabeleçam boas relações consigo e com os outros pares não somente da escola mas também do bairro; e desenvolvam um maior senso crítico sobre seus comportamentos no meio social.

Fundamentação Teórica

A palavra adolescência vem do latim *adolescere* que significa ‘fazer-se homem/mulher’ ou ‘crescer na maturidade’ ou simplesmente ‘adoecer’, conforme alguns autores (PAPALIA; ODDS, 2013; ZAGURY, 1996). Em suma, tradicionalmente, a faixa etária da adolescência é um momento de transição, no entanto, o período logo anterior também é de extrema importância. A infância é o período em que há o estabelecimento da personalidade como indica Freud (2010). Desta forma, é essencial o estudo das diversas faixas etárias para a aplicação de técnicas a fim de prevenir problemas que possam tanto ser de saúde quanto de aprendizado e outros.

Levinsky (1995) embora a partir de uma concepção psicanalítica, admite que a adolescência é uma fase do desenvolvimento evolutivo, em que a criança gradualmente passa para a vida adulta



de acordo com as condições ambientais e de história pessoal. Esta última assertiva é interessante, pois valoriza o histórico como algo preponderante para o sujeito ser formado. Converte então com o modelo da psicologia sócio histórica em que as experiências que a pessoa vai construindo em sua vida determinam quem ele é (COELHO JUNIOR, 2017). Isto é, não se pode negligenciar a história das pessoas, pois elas se formam juntamente em conjugação com a coletividade ao qual elas estão diretamente relacionadas. No fim o que importa saber, é que há diversas versões teóricas que tentam explicar a infância e a adolescência e que todas podem se constituir em grandes possibilidades de prática e intervenção (FROTA, 2007).

E é justamente em se baseando nas histórias destes jovens moradores do bairro do Mutirão de Campina Grande, é que se estabeleceu o conjunto de atividades que será deslindada a seguir. O cômputo geral dos fatos (como por exemplo: violência, problemas de relações familiares, evasão escolar, entre outros) que ocorrem naquela localidade definem o que eles serão, mas a psicologia em conjunto com a educação pode reverter e ajudar muito as pessoas que objetivam uma melhora nas suas vidas. O movimento social instituído pelos atores sociais da localidade (familiares e gestores do COPMB¹) é mais uma tentativa de favorecer os jovens que aparentemente estão em uma situação de quase vulnerabilidade social.

Método

Trata-se de um conjunto de ações tendo como base os elementos culturais em que foi pautado várias intervenções de cunho psicossocial (FREIRE, 2010) caracterizando um dos movimentos sociais de bairro que ocorrem naquela localidade, realizadas no Clube de Oficiais da Polícia Militar e Bombeiros na cidade de Campina Grande/PB. As atividades ocorreram no período de abril de 2017 a maio de 2017. Contabilizando ao todo 4 intervenções, sempre baseadas em uma lista de necessidades psicossociais (SARRIERA; SAFORCADA, 2010) estabelecidas previamente junto aos gestores do no Clube de Oficiais da Polícia Militar e Bombeiros e dos familiares dos jovens.

Antes de ocorrerem as intervenções, os acadêmicos realizaram uma simulação onde puderam identificar falhas nas dinâmicas propostas e também redefinir sua postura em relação às atividades que seriam realizadas posteriormente. Deste modo, uma boa parte das ações interventivas

¹ Clube de Oficiais da Polícia Militar e Bombeiros, sede situada na cidade de Campina Grande. Entidade sem fins lucrativos, reconhecida de utilidade pública pela lei estadual nº 3.485 de 21 de agosto 1967, com personalidade Jurídica própria, é uma entidade de caráter representativa, social, recreativa, desportiva, cultural e reivindicatória.

já estavam dimensionadas pelos interventores antes que viessem a ocorrer. Importante indicar que todas as dinâmicas de grupos foram adaptadas do livro “201 dinâmicas de grupo” (s/d).

Local

O espaço, bem arejado, que foi utilizado comporta uma área grande com uma quadra poliesportiva, um pátio espaçoso, com piscina, 2 salas, uma cozinha, banheiros femininos e masculinos, espaço para lazer com churrasqueira e chuveiros para banhos. Há também um estacionamento largo.

Público-Alvo

Participaram no geral cerca de 30 alunos estudantes do Clube Oficial dos Militares. Em que pese esta quantidade, é importante informar que no geral havia pouco mais de 60 crianças inscritas nas atividades ofertadas pela instituição à comunidade do Mutirão. Por outro lado, em nenhum momento, todos estiveram em alguma atividade, havendo então, uma média de 30 usuários por dia.

Procedimentos

Em todos os dias foi utilizada a técnica do relaxamento para experiência lúdica com o silêncio e estímulos da sensorial percepção e concentração de um foco no ambiente. Foi colocado no centro de um círculo um relógio e pedido aos adolescentes que focassem no objeto enquanto respiravam profundo, havia o momento de contagem do tempo de 1 minuto com pausa para a respiração e em seguida repetia-se a técnica. Esta decisão foi tomada tendo em vista que muitos dos jovens usuários encontravam-se em constante agitação antes das intervenções iniciarem-se. Esta técnica permitiu que elas pudessem relaxar e centrar no que era explicado e na atividade em si.

1º Encontro

A primeira intervenção foi realizada no dia 01 de abril de 2017. No local estavam presentes 29 crianças e adolescentes. Foi utilizada a técnica de relaxamento para experiência lúdica com o silêncio e estímulos da sensorial percepção e concentração de um foco no ambiente que tem como objetivo trabalhar a atenção dos participantes fazendo com que eles possam esquecer o estresse do cotidiano. Em seguida, foi colocado no centro de um círculo um relógio e pedido aos usuários que focassem no objeto enquanto respiravam profundamente. O momento de contagem do tempo de 1 minuto com pausa para a respiração e em seguida repetia-se a técnica.



Sobre a técnica quanto aos aspectos desenvolvidos a saber: atenção, afeto, linguagem, interação social, autoconhecimento e autoavaliação. Foi solicitada a observação do próprio corpo para assim ampliar a atenção para a autopercepção de sentimentos e atitudes que interferem nas relações interpessoais. Eles prestaram atenção na respiração, no corpo que deveria ficar parado, imóvel, nas sensações advindas da experiência vivida.

Assim ao final da técnica foi feita a seguinte pergunta: Qual a sensação que vocês sentiram com a realização desta brincadeira? Obteve-se 12 respostas tais como: alegria, sossego, sono, tranquilidade, paz, calma. E uma como: “Aquele homem do som e que fala agora ao microfone faz muito barulho, não está dando para brincar”. Durante essa dinâmica foi notado que uma das crianças não conseguiu se concentrar na atividade e não controlava o riso.

Na segunda etapa da intervenção, foi realizado a dinâmica do “1,2 3” para a pronúncia da fala e articulação dos membros do corpo, o seu principal objetivo é o quebra-gelo e fazer com que os jovens se sintam mais à vontade, descontraindo. A dinâmica se dividia em três etapas, no primeiro momento foi pedido que formassem duplas e então foi solicitado que cada dupla começasse a contar de um a três, ora um começava, ora o outro, posteriormente foi solicitado que ao invés de falar o número 1, batessem palmas, os outros números deveriam ser pronunciados normalmente.

A seguir foi pedido que ao invés de falar o número 2, que batessem com as duas mãos na barriga, e o número 3 deveria ser pronunciado normalmente. Depois se aumentou o nível de complexidade: Foi determinado que ao invés de falar o número 3, que dessem uma "reboladinha". Contudo, essa foi uma forma de proporcionar maior interação entre todos adolescentes presentes na brincadeira, além favorecer o desenvolvimento; articulações dos membros do corpo.

2º encontro

No dia 29 de abril de 2017 foi realizada a segunda intervenção no Clube dos Oficiais, no local havia 23 crianças. No primeiro momento, foi cumprida a dinâmica de relaxamento onde no decorrer do processo as crianças começaram a relatar que sentiram alegria, paz, amor, sossego, sono e uma delas trouxe para os interventores que tinha passado a noite sem dormir.

No segundo momento, foi apresentado um vídeo (intitulado: “Valores Éticos e Morais do Cotidiano das Crianças”) sobre ética e moralidade para que as crianças e adolescentes pudessem refletir até que ponto as pessoas estão agindo eticamente no convívio social, gerando um debate. Em seguida, foi aplicada a pergunta sobre a opinião deles sobre o vídeo e que poderiam levar como

lição para vida. Diante disso, foi abordado questionamentos sobre o que é certo e errado, a atitude que devemos ter perante aos animais e o cuidado; zelo pelo ambiente em que convive ou se frequenta. Houve fala dos alunos como: “é errado machucar os animais”. A iteração foi dinâmica nas respostas e construtivas com relação ao vídeo.

Posteriormente, as crianças foram divididas em dois grupos, um deles com 12 participantes e o outro com 11. Então, era a dinâmica do “Feitiço contra o feiticeiro”, os grupos teriam que falar uma prenda para o outro grupo realizar, uma das equipes solicitou que a outra equipe imitasse o som de um jumento e o outro grupo solicitou que imitasse um pato. No decorrer da atividade, o jogo inverte e o grupo que escolheu a prenda eles que devem realizar. A proposta da dinâmica é fazer com que eles entendam que não devemos fazer com o outro aquilo que não gostaríamos que fizessem conosco. Foi trabalhado o termo “EMPATIA” com os jovens, alguns não sabiam o seu real significado e foi possível trazer sua significação para a prática e para o convívio entre eles.

Logo após, foi realizada a dinâmica das “Brincadeiras com Balões” para integração e trabalho em equipe. Os materiais utilizados foram as bexigas (bolas de assopro). Durante os procedimentos, foi pedido primeiro que todos os participantes ficassem de pé, depois foi distribuído uma bexiga para cada um dos membros e pedimos para que eles enchessem enchessem-na. Através dessa intervenção com balões o grupo teve a oportunidade de interagir e ajudar ao seu próximo onde em equipe iriam ter que controlar todos os balões, evitando que tocassem o chão, quando isto ocorria, a pessoa era eliminada do grupo.

Aos poucos na atividade a complexidade foi aumentando: diminuindo o número de crianças e continuando o mesmo número de balões. O objetivo da intervenção foi mostrar para as pessoas que precisamos uns dos outros, ninguém consegue o sucesso se isolando das demais pessoas e querendo tomar à frente das atividades sozinho, a colaboração e o trabalho em equipe fazem toda diferença na vida de um indivíduo. Quando se trabalha em equipe os resultados são os melhores e não sobrecarregam menos as pessoas. O trabalho em conjunto em equipe é bem menos cansativo, pois cada um fica responsável por uma tarefa e todos juntos alcançam resultados razoáveis.

3º encontro

A quarta intervenção foi realizada no dia 13 de maio de 2017, todos os encontros ocorreram durante o período da manhã de 9:10 às 10:30 horas nos sábados, no local haviam 24 participantes. No primeiro momento, foi realizada a técnica de relaxamento. O objetivo das técnicas de relaxamento é ensinar a pessoa o controle da respiração, associando esta respiração à diminuição da

tensão muscular. Este aprendizado possibilita o seu uso posterior diante de situações de dificuldades que possam surgir, como redução do grau de ansiedade. O relaxamento pode ser denominado como simples ou progressivo (Junqueira, 2006, p. 20).

Posteriormente, foi realizada a dinâmica “Guia do Cego”. Foram no total 24 participantes, o tempo gasto foi de 30 minutos e teve como modalidade: o Crescimento Individual. Foram utilizados lenços, bastões (que serviu de bengalas) e uma área com obstáculos, no campo aberto (pátio próximo a piscina). Os mediadores da dinâmica vendaram os olhos dos participantes, ao todo eram 24 e se dividiram em dois grupos contendo 12 pessoas. Cada grupo participou uma vez da dinâmica. Foi fornecida uma bengala para cada participante, enquanto os outros integrantes permaneciam como observadores para tomar nota da forma como os “cegos” se comportavam. Logo após, o outro grupo observador realizou a mesma tarefa.

Nesta dinâmica, os “cegos” deveriam caminhar desviando-se dos obstáculos durante determinado intervalo de tempo. Ao questionamento: -“Como vocês se sentiram nas mãos dos guias?” A resposta no geral foi que “[...] é sempre bom ter alguém pra ajudar uma pessoa que não vê”. -“É preferível um bastão ou um guia? Por quê?” “ Foi feita a ponte entre o guia, mãe e a dinâmica. Pois era um período festivo ao dia das mães.

Os relatos versaram em geral sobre o afeto positivo que eles tinham pelas suas genitoras e em resposta foi reforçado o papel da mãe como uma figura em que se deveria confiar, a analogia era que da mesma maneira que a bengala ajudava o cego, a mãe ajudava a criança por um momento em suas vidas e que elas deveriam retribuir isto, ao menos com respeito. O que a dinâmica teve de parecido com a vida de cada um? Falaram que devemos ajudar os cegos. Os homens têm necessidade de guias? Quem são os outros guias? (família, educadores, amigos, os exemplos, etc.).

4º encontro

Realizada a dinâmica do “Pau de Fitas” no dia 27 de maio. Foram um no total de 18 usuários. O objetivo foi aprender os passos e os ritmos básicos da dança do pau de fitas, levando-se em consideração que se estava próximo aos dias de São João, uma das ideias era valorizar o aspecto cultural. Ainda neste dia foi expresso que seria a última atividade desenvolvida pelo grupo por conta da proximidade das férias acadêmicas e escolares. O objetivo: Descobrir, por meio da dança, novas formas de conhecer e reconhecer os limites e possibilidades do próprio corpo e do corpo do outro, coordenando diferentes movimentos com os braços e com as pernas, e em consonância com

outras pessoas. Dos Instrumentos usados como requisitos: a música “São João na Terra de Mastruz com Leite”, materiais como: fitas de cetim, um cabo vassoura contendo dois metros e uma tesoura.

Depois se formaram duplas e enquanto dançavam colocavam o braço um no outro e saíram dançando em forma de círculo. Posteriormente, se deram as mãos em forma de círculo, receberam os comandos: -“rodem à direita, rodem à esquerda”. Em seguida, soltam-se as mãos e cada um pegou sua fita. Dançando para frente com a fita na mão, dançando para trás, giraram com a fita e continuaram os passos. Contudo, foi trazido o tema para realidade social vivenciada, e foi discutido o significado do São João, e do nome do bairro: a palavra Mutirão.

Eles puderam conhecer um pouco sobre a história do seu bairro. Objetivo alcançado, dinamização da psicomotricidade, e resgate da cultura local. Foi solicitado um *feedback* aos integrantes do grupo sobre o conjunto de atividades, ao que foi exposto sob a forma de agradecimento a presença dos estudantes do curso de psicologia durante o curto espaço de tempo que por ali passaram. Foi acordado que para os semestres seguintes a parceria continuará. Como reclame, os integrantes do grupo relataram que o horário não era adequado, por sábado pela manhã.

Resultados e Discussão

No que se refere à infância e adolescência, são fases da vida que devem ser entendidas como em desenvolvimento e autoconhecimento dos indivíduos no meio social. Partindo daí foram avaliados, no geral, aspectos do desenvolvimento relevantes, a saber: atenção, afeto, linguagem, interação social, psicomotricidade e autoavaliação. Pode-se levar em conta que enquanto aspectos externos ao indivíduo tais itens também dizem respeito à educação (FREIRE, 2010, 2011).

As dinâmicas de grupo utilizadas foram: “1,2 3”, “Feitiço contra o feiticeiro”, “Brincadeiras com Balões” e “Guia do Cego”. A fora isto, uma técnica de relaxamento simples: controle de respiração, sendo realizada em todos os dias, a exibição de um vídeo e uma brincadeira popular caracterizada como dinâmica de grupo: “Pau de Fitas”.

De maneira geral, os objetivos foram alcançados. A ideia de fornecer possibilidades dos jovens moradores do Mutirão ressignificarem principalmente suas relações familiares, interações sociais com os pares da mesma faixa etária e, tentativa de valorização do bairro onde vivem.

A técnica de relaxamento, embora seja algo milenar trazido do oriente conforme Junqueira (2006) foi inserida para que eles possam ter paciência em relação aos imediatismos tão característicos desta faixa etária, e poderem pensar, se concentrar mais de uma vez antes de uma tomada de decisão. O resultado foi satisfatório, mesmo com a resistência inicial em adaptar-se a ela.

Com o vídeo exposto, se trabalhou valores éticos e morais que são fundamentais no processo educacional. Este por sua vez é dialógico, o que permite pensar que as referências a eles levem em conta o processo de formação da empatia (FREIRE, 2010, 2011). Quando há empatia, também surge o prazer pela educação e pelo respeito aos terceiros, isto foi enfatizado: proteger aqueles que são vulneráveis (e também aos animais e a natureza), o respeito aos docentes, etc.

Com a dinâmica “1,2 3” foi possível trabalhar a pronuncia da fala e articulação dos membros do corpo. Aqui o espectro fisiológico foi aproveitado também haja vista que muitas vezes se pode descobrir algumas limitações físicas neste tipo de atividade, o que não foi o caso. Por outro lado, se houvesse sido percebido algo, haveria a possibilidade do encaminhamento ao Serviço Clínica-Escola da Faculdade Maurício de Nassau (Unidade Campina Grande). Houve o aproveitamento do lúdico, importante inclusive para a consolidação do vínculo emocional entre os estudantes e os jovens do Bairro do Mutirão.

A dinâmica do “Feitiço virou contra o feiticeiro” com a escrita de um mico realizado pelos dois grupos trabalhados, foi aprendido o significado da empatia. Alguns autores (LEVINSKY, 1995; PAPALIA; ODDS, 2013) indicam que é um temor dos pré-adolescentes e adolescentes se exporem ao ridículo. Isto se dá também por questões de imaturidade. Por outro lado, inserir a discussão sobre empatia foi importante pois como os dois grupos se expuseram, eles puderam perceber que nem sempre aquilo que é engraçado para um será para outro. Isto causa à primeira vista um impacto psicológico positivo nos participantes.

Com a realização da “Brincadeiras com Balões” foi possível demonstrar a importância do trabalho em equipe e promover a integração do grupo. Esta dinâmica foi importante pois ela se deu logo após a supracitada logo acima. De maneira que o grupo percebeu que ao invés de agir negativamente entre si, pode se proteger, abraçar também os interesses dos outros de seu grupo.

No “Guia do Cego”, a relevância a ser dada era também sobre o convívio social, e o valor das pessoas se ajudarem. Remete-se ao crescimento pessoal e consolidação dos vínculos emocionais entre os membros do grupo. Afora isso, relevância do trabalho em grupo e extrema valorização do papel da mãe nas relações familiares (isto foi realizado ao não se perceber à princípio entre os integrantes do grupo grandes problemas na relação pais-filhos).

Como dito, o “Pau de Fitas” não é expressamente uma dinâmica de grupo, mas sim um traço cultural nordestino. Isto evidentemente não impediu que fosse utilizado como instrumento de resgate da própria cultura, levando-se em conta a necessidade de manobrar com os conteúdos



históricos-sociais da comunidade (BOCK, 2007; COELHO JUNIOR, 2017). O reconhecimento da história do bairro atende a este quesito, as pessoas devem saber da onde vem e como melhor lutar pelos seus direitos, e é a história que permite que elas entendam os processos de exclusão social (FREIRE, 2010).

Conclusão

O trabalho aqui relatado se insere nas intervenções de movimentos sociais por que as pessoas da comunidade envolvidas se apoderaram o suficiente para tomarem a iniciativa de levar algo de positivo aos seus filhos. A exclusão social verificada no Bairro do Mutirão pode encetar estes jovens a uma vida curta e desregrada, e por isso o esforço realizado no COPMB para que isto não se concretize.

As intervenções psicossociais tem caráter educativo enquanto processo de conscientização (SARRIERA; SAFORCADA, 2010) por isso embora as dinâmicas não aparentem elas tem conteúdos que levam às crianças, pré-adolescentes e adolescentes a um posicionamento crítico. E a função dos estudantes de psicologia também é levar esta condição a eles ao mediar a reflexão sobre sua realidade, e responsabilização por seus atos.

Por fim, embora tenha havido resistência em alguns aspectos das intervenções, algo esperado, a vinculação afetiva foi formalizada, possibilitando o desenvolvimento posterior de outras atividades que se aprofundem principalmente no que diz respeito a educação para a paz e empatia entre os pares.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

BOCK, Ana M. B. Adolescência como construção social: estudos destinados a pais e educadores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRPEE)**, 11(1), 63-73, Jan/Jun. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07>>. Acesso em: 24 julho 2017.

COELHO JUNIOR, Leconte de Lisle. **Propedêutica à psicologia do brasileiro**. João Pessoa: Ideia, 2017.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2010.

FREUD, Sigmund. **A dissolução do complexo de Édipo**. Tradução de Jorge Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 2010. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud). Versão Inglesa de James Strachey.

FROTA, Ana M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estudos e pesquisas em psicologia**, RJ, 7(1), 1º SEM. 2007. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v7n1/v7n1a13.pdf>>. Acesso em: 24. Julho 2017.

JUNQUEIRA, Marciclene de Freitas R. **A viagem do relaxamento: técnicas de relaxamento e dinâmicas**. Goiânia: UCG, 2006.

LEVINSKY, Daniel. **Adolescência: reflexões psicanalíticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SARRIERA, Jorge C.; SAFORCADA, Enrique T. (Orgs.). **Introdução à Psicologia comunitária**. Bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2010.

ZAGURY, Tania. **O adolescente por ele mesmo**. São Paulo: Record, 1996.

201 Dinâmicas de Grupo. Disponível em
<http://www.palestras.diversas.com.br/Dinamicas%20de%20Grupo/Nelson%20I.pdf>. S/D.
Acesso em 15 de março 2017.